

# Huna e os Havaianos

Autor Serge “Kahili” King

Tradução, Ilustração e Notas Explicativas de Anselmo Mansano Filho

Controvérsias têm ocorrido sobre se os antigos Havaianos praticavam Huna.

Um escritor não-havaiano sobre a espiritualidade do Hawaii chegou mesmo a afirmar que Huna era uma palavra inventada por Max Freedon Long e que não era da tradição havaiana.

Bem, então vamos examinar algumas fontes Havaianas.

Inicialmente no “*Webster’s Encyclopedic Unabridged Dictionary of the English Language*”, edição 1989, encontramos que o oitavo significado dado para a palavra “coin” é o de “fazer, inventar ou fabricar”, como por exemplo, inventar uma palavra. <sup>1</sup>

Sabemos que Max Freedon Long, baseou suas pesquisas na edição de 1865 do dicionário “*A Dictionary of the Hawaiian Language*” de Lorrin Andrews, e aqui nós encontramos a palavra Huna com as seguintes definições:

- Esconder ou ocultar para prevenir que alguém veja ou descubra.
- Manter escondido um conhecimento ou sabedoria.
- Aquilo que pode ser escondido, sendo que na conversação ou na escrita essa definição pode ser expressa como “*ka Huna*”.

Obviamente, Max Freedon Long não inventou esta palavra.

Na página 23 do livro “*A Ciência Secreta atrás do Milagre*” ele pela primeira vez introduz a palavra Huna com o sentido de “segredo” o que como vimos acima é uma tradução perfeitamente aceitável da idéia de conhecimento secreto.

Mais tarde ele declara que esta é a palavra que usará para descrever o sistema de conhecimentos esotéricos do Hawaii (isto é, os segredos) assim como os compreendeu.

Portanto, mesmo que não se concorde com a versão de Max Freedon Long sobre esse conhecimento esotérico do Hawaii, permanece o fato de que ele não inventou a palavra Huna ou o seu significado.

Mas a questão permanece. Teriam os Havaianos usado a palavra Huna para se referir aos seus conhecimentos esotéricos?

Isto não é fácil de ser determinado numa cultura de tradição oral, mas alguns Havaianos deixaram anotações sobre suas próprias tradições após a introdução da linguagem escrita então talvez lá, nós possamos encontrar alguns indícios.

Muitos dos antigos Heiau ou Templos do Hawaii possuíam na sua parte mais alta, uma estrutura de madeira chamada de ‘anu’u (torre) que era parcialmente coberta com kapa (similar a uma toalha de mesa) a qual havia sido usada pelos sacerdotes nas oferendas para revelar as palavras dos deuses.

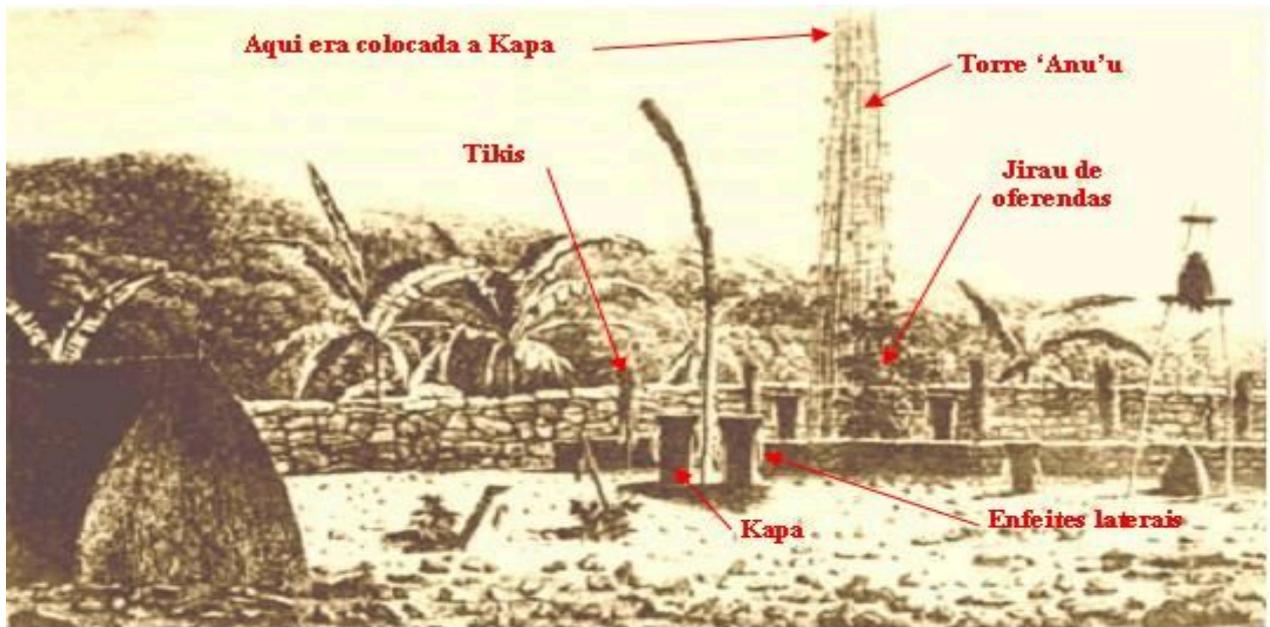
E ao anunciar as palavras reveladas, os sacerdotes iniciavam com a frase:

*“Deixe aquilo que é desconhecido tornar-se conhecido”*

No livro de provérbios e expressões poéticas Havaianas de Mary Kawena Pukui – ‘Olelo No’eau, nós encontramos as mesmas frases em havaiano: “Ahuwale ka nane Huna”, que Mary traduz como:

*“Aquilo que era segredo já não está mais escondido”*

Na pagina 54 do livro *Ka Po’e Kahiko – “O povo antigo”*, de Samuel Kamakau, no artigo publicado em 13 de Outubro de 1870, ele diz que “nos dias antigos, declarações profética e expressões ocultas eram confidenciados”, usando a sentença ‘*Olelo Huna*, isto é, discurso secreto.



Interior do Heiau Pu'ukohola, um templo do tipo LUAKINI – o de maior tamanho – em Waimea na ilha de Kauai, desenhado por John Webber durante a 3ª expedição do Almirante Cook ao Hawaii em Janeiro de 1778. Observe ao fundo a grande torre 'Anu'u, em frente da torre a estrutura para oferendas, ao centro a "palm-eira" com folhas amarradas assemelhando-se a uma grande "cauda", e os cinco suportes com as KAPAS sobrepostas e com tiras de cada lado, sendo 2 ao lado da cauda, 2 em frente a torre e 1 ao lado da pequena estrutura no canto direito do desenho.

Ao fundo, na parte mais elevada do terreno e próximo ao muro, estão colocadas 5 estátuas "TIKIS" dos deuses ancestrais, reverenciados neste templo.

Extraído do livro "A Cultural History of Three Traditional Hawaiian Sites on the West Coast of Hawai'i Island" by Linda Wedel Greene in September 1993.  
Published by United States Department of the Interior National Park Service - Hawaii  
Formatação: Anselmo Mansano Filho, Jan. 2009 - São Paulo / Brasil

No capítulo seis do livro *Mitologia Havaiana* de Martha Beckwith (University of Hawaii Press, 1970), ela relata as histórias que seus informantes Havaianos lhe disseram sobre as 12 ilhas sagradas que nos tempos muito antigos estavam próximas do Hawaii e com as quais havia intercâmbio freqüente.

Essas ilhas eram habitadas por seres espirituais e os humanos costumavam para lá viajar ida e volta para ter contatos com eles. Após a grande mudança político-religiosa ocorrida na metade do século XIII, dizem que estes espíritos das ilhas, raramente voltaram a ser vistos.

Dizem também que estes espíritos podiam se movimentar sob o mar, no horizonte ou no ar como uma nuvem de acordo com a vontade do "*Espírito Chefe*".

Um dos mais famosos espíritos dessas ilhas era conhecido por "*Kanehunamoku*" que traduzido significa "*A Ilha oculta de Kane*". Kane aqui tem o sentido de um tipo de "*espírito criador*". Quanto a tradução, "*Ilha oculta de Kane*" normalmente poderia também ser a tradução de "*Mokuhunaokane*" e mesmo "*Kanemokuhuna*".

Estas palavras também aparecem em antigos cânticos.

*Kanehunamoku*, pode ser melhor traduzido como "*A Terra do invisível espírito criativo*".

No Dicionário Havaiano de Pukui & Elbert, a frase "*Po'o Huna*" é traduzida como "*misteriosa, escondido e invisível como os deuses*", assim interpretar "*KaneHuna*" como "*Kane invisível*" é uma tradução perfeitamente válida.

Tudo isso é muito significativo, pois há varias histórias sobre "*Kanehunamoku*", nas quais humanos viajam para lá, aprendem conhecimentos esotéricos, isto é, conhecimentos das artes e dos ofícios desconhecidos pelos humanos de então, e retornam para compartilhar este conhecimento com o resto da humanidade.

Bem, uma pesquisa adicional mais intensiva poderá provavelmente revelar muito mais exemplos onde a palavra Huna foi realmente usada pelos Havaianos como referência para “segredo ou conhecimento esotérico”, mesmo sem recorrer a palavra “Ka Huna” com todas as suas raízes e implicações.

Não há dúvidas que “KA IKE HUNA”, isto é, o conhecimento esotérico de usar o poder da mente para influenciar a natureza e outros eventos foi intensamente praticado pelos Havaianos.

Referências dessas práticas são abundantes em muitos registros escritos, no entanto este é um artigo simples, que pretende mostrar que “HUNA” foi uma parte da antiga cultura havaiana.

Para finalizar, listarei sete provérbios do livro de Mary Kawena Pukui - ‘Olelo No’eau, os quais mostram que os antigos Havaianos também estavam cientes dos Sete Princípios Kupua.

1. *‘A’ohe pau ka ‘ike i ka halau ho’okahi*, - “*todo o conhecimento não é ensinado na escola*”, que é uma variação sobre a idéia que há muitas fontes de conhecimentos e muitas maneira de pensar sobre as coisas.
2. *‘A’ohe pu’u ki’eki ke ho’a’o ‘ia e pi’i* - “*nenhuma montanha é tão alta que não possa ser escalada*”, que é uma forma de dizer que nada é impossível e que não há limites.
3. *He makau hala ‘ole* - “*anzol que nunca falha na captura*”, é como se diz sobre alguém que sempre pega o que quer. O anzol era o símbolo primário de atenção concentrada e um bom anzol sempre atrairá o peixe, mesmo sem isca.
4. *Wela ka hao !* - “*faça-o agora !*”
5. *He ‘olina leo ka ke aloha* - “*a alegria é a voz do amor*”.
6. *Aia no I ka mea e mele ana* - “*deixe que o cantor selecione a canção*”, um modo poético de dizer que o poder vem de dentro.
7. *‘Ike ‘ia no ja loea I ke kuahu* - “*um perito é reconhecido pelo altar ele constrói*”, como Mary Pukui coloca, “é o que alguém faz e quão bem ele faz que mostra se é um perito”.

#### Nota do tradutor:

<sup>1</sup> - “Coin” é uma palavra inglesa a qual como substantivo, tem vários significados como, por exemplo, moeda ou disco de metal, e como verbo significa “fazer, inventar, fabricar”.